

APRESENTAÇÃO

Paul Ricoeur (1913-2005) é um filósofo do século XX que merece destaque, pois é difícil dizer de quais temas não se ocupou e de quais áreas da Filosofia ele não tratou... Há, mais dez anos o seu pensamento vem ganhando destaque no Brasil, não apenas na área da Filosofia do país, mas na História, na Linguística, na Antropologia e na Saúde, graças a sua vasta obra e ao trabalho de seus intérpretes, sobretudo os que compõem a Associação Ibero-americana de Estudos ricoeurianos (ASIER). Esse grupo de intérpretes e pesquisadores tem se ocupado do que se constitui a difícil tarefa, deixada por Ricoeur (2004), a saber: “Estão vocês para continuar a obra, estão vocês”.

A cada dois anos a ASIER promove congressos com a participação e a divulgação do trabalho realizado pelos pesquisadores ibero-americanos, acerca do pensamento de Paul Ricoeur. Em 2017 foi realizado o V Congresso Ibero-americano sobre o pensamento de Paul Ricoeur, que teve lugar em São Leopoldo/RS no Sul do Brasil. Sediado pela Universidade do Rio do Vale dos Sinos (Unisinos), o Congresso teve como temática a Hermenêutica e a Ética, duas áreas das quais Paul Ricoeur dedicou grande parte da sua obra. A partir das pesquisas apresentadas nesse evento, resolvemos reunir nesse dossiê algumas das principais pesquisas nessas áreas, as quais passamos a apresentar.

O artigo intitulado “**A mediação em Paul Ricoeur: aproximações com Hegel**” de autoria de Adriane da Silva Machado Möbbs apresenta a categoria da mediação imperfeita de Paul Ricoeur e a sua aproximação com a dialética de Hegel e dos hegelianos, destacando o quanto ou em que medida a dialética ricoeuriana é hegeliana.

O segundo artigo do nosso dossiê é “**Narração como meta-gênero**” no qual Cláudio Reichert do Nascimento caracteriza a narração como meta-gênero em Paul Ricoeur, apontando o modo como o campo do *narrativo em geral* exprime sua função na organização dos acontecimentos, das ações, em uma história narrada. Destaca-se o fato ainda que o autor nos apresenta a tese acerca da hermenêutica da narração e indica o *locus* da função “meta” da narração na hermenêutica do si, no conjunto de uma unidade analógica da ação.

Fernando Nascimento, por sua vez, em seu artigo **“Da Sabedoria Prática à Tolerância como Virtude Hermenêutica”**, faz uma análise do conceito de tolerância em um diálogo entre ética e hermenêutica, enfatizando o fato que, a seu ver, se pode encontrar um aspecto importante do homem tolerante através do olhar hermenêutico para a sabedoria prática e seu processo deliberativo. Nascimento destaca ainda que a deliberação phronética é um passo essencial para a possibilidade de respeitar os outros, constituindo-se assim como um reflexo do reconhecimento mútuo e o ponto de partida para as decisões e ações tolerantes.

Os autores, Gomercindo Ghiggi, Neiva Afonso Oliveira e Fausto dos Santos Amaral, em seu artigo **“Paul Ricoeur e a efetivação da liberdade: contribuições para a educação”** abordam o papel da educação para a efetivação da liberdade no mundo contemporâneo. Defendem ainda que a filosofia de Paul Ricoeur contribui para a compreensão da educação atual.

Em **“Ricoeur e a Tarefa Filosófica de uma Crítica da Razão”**, Gonçalo Marcelo apresenta a crítica da razão como sendo uma das mais importantes tarefas filosóficas. O autor destaca a necessidade de, não apenas retomar essa tarefa, mas de operar uma crítica da “razão miserável” (entendida por ele como o exercício dominante da razão que a mantém ao nível dos reducionismos técnico-científico e econômico), destacando as contribuições contidas na filosofia de Paul Ricoeur que permitem encetar esta crítica.

As relações entre as condições contemporâneas da vida urbana e a reflexão ética são abordadas por Hélio Salles Gentil, em seu artigo **“Paul Ricoeur, ética e vida urbana: leituras cruzadas”**, partindo das elaborações de Ricoeur acerca do ser humano e as suas dimensões éticas. O autor ressalta o fato de que as narrativas, históricas e de ficção, entrelaçadas, contribuem para a formação de uma imagem mental da cidade e de uma identidade coletiva e, conseqüentemente, às identidades individuais articulando os estratos do tempo que se acumulam numa cidade.

José Vanderlei Carneiro, em seu artigo **“Ética no plural: uma bioética reflexiva atravessada na ‘pequena ética’ de Paul Ricoeur”**, nos oferece uma reflexão acerca do pensamento ético de Ricoeur, nos oferecendo uma discussão acerca dos *hard cases* (casos difíceis) envolvendo a vida começando e a vida terminando. Para isso, o autor lança mão dos conceitos de estima de si, solicitude e cuidado como oportunidade para o exercício de uma deliberação sensata à luz

da sabedoria prática.

No artigo intitulado **“Hermenêutica entre filosofia e literatura; funções éticas da imaginação”**, os autores Luiz Rohden e Valdinei Vicente de Jesus, a partir da suspeita negativa acerca da imaginação, propõem-se a justificar a dignidade e importância filosófica da imaginação na elaboração de textos literários e fundamentar algumas funções éticas do texto, bem como realizar e corporificar experimentos mentais sobre ideias e valores.

Ainda sobre a ética de Paul Ricoeur, Noeli Dutra Rossatto nos oferece a perspectiva do respeito ao outro a partir do artigo *Simpatia e respeito* (1954) e *O si-mesmo como um outro* (1990). Em seu artigo **“O respeito ao outro na ética de Paul Ricoeur”**, Rossatto defende que, no primeiro texto, Paul Ricoeur delimita o campo da ética da segunda pessoa aos sentimentos de simpatia, luta e respeito e, no segundo, o esquema se modifica com a introdução da amizade (*philia*) e da solicitude em lugar da simpatia, e o respeito permanece como categoria moral.

Com relação à ética e a justiça segundo Paul Ricoeur, Paulo Gilberto Gubert, em seu artigo **“O perdão difícil: Ricoeur sobre a relação entre vingança, justiça e reconhecimento”**, apresenta-nos a interrelação entre os conceitos de vingança, justiça e reconhecimento, com o intuito de investigar se é possível oferecer uma resposta à vingança que não esteja circunscrita apenas ao *justo*. O autor se propõe a investigar se o perdão pode contribuir para experiências de reconhecimento positivo como resposta aos conflitos inevitáveis do cotidiano social e político nos quais estamos situados.

Em seu artigo **“Traduction et raison pratique: entre Ricoeur et Granger”**, Philippe Lacour nos propõe um diálogo entre Ricoeur e Granger, com o propósito de enfatizar o papel da tradução na definição contemporânea de racionalidade. O autor destaca ainda os vários aspectos – que a seu ver são frequentemente negligenciados, se não esquecidos –, da filosofia da linguagem. Para Lacour, restaurar o que ele considera o lugar fundamental da tradução, dentro da linguística, que em geral e tradicionalmente, reservou apenas uma função subsidiária, possibilita uma explicação coerente da complexidade da reflexão semântica. Tal proposta revela-nos a especificidade epistemológica da racionalidade clínica, o conhecimento interpretativo das singularidades.

Por fim, mas não menos importante, Vereno Brugiattelli nos oferece um exame do valor cognitivo do enunciado metafórico. Em seu artigo, **“Metafora e realtà nell’ermenutica di Paul Ricoeur”**, o autor

primeiramente analisa a relação que Heidegger e Derrida estabelecem entre o movimento do pensamento metafísico e o mecanismo de construção da metáfora, bem como as objeções apresentadas por Ricoeur. E, em um segundo momento, Brugiatielli nos apresenta o potencial do enunciado metafórico para desvelar as novas dimensões do real, levando-nos às novas perspectivas sobre o mundo, conduzindo-nos à compreensão de nossas possibilidades mais próprias para revelar novos modos éticos de ser-para-o-mundo.

Assim, é com grande satisfação que apresentamos o “Dossiê Paul Ricoeur: hermenêutica e ética” no qual constam os artigos acima mencionados e manifestamos a nossa gratidão a todos os colaboradores deste volume e, em especial, a ASIER, à Capes, à Unisinos pelo fomento à pesquisa e a realização dos congressos Paul Ricoeur. Nossa gratidão também aos leitores, lembrando que – como nos ensina Ricoeur – a leitura é um exercício de alteridade.

Boa leitura!

Adriane da Silva Machado Möbbs - UCPel/UFPel
Luiz Rohden - UNISINOS
Paulo Gilberto Gubert - UCPel